



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 1*

Aula 6: Levítico

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Bom dia e sejam bem-vindos de volta! Hoje vamos falar do livro de Levítico. Ele tem poucas partes narrativas e, às vezes, dá muitos detalhes sobre coisas que parecem não ter nenhuma relação com a vida que levamos hoje. Por isso, muitas vezes é negligenciado. Mas sem Levítico, perderíamos um grande corpo de conhecimento sobre a santidade de Deus, nosso pecado e a obra de Cristo na cruz. Portanto, estou ansioso por este nosso tempo.

[Faça uma oração]

Contexto

Vamos começar vendo um pouco do contexto. Levítico continua exatamente onde Êxodo parou. Na verdade, todo este livro se passa menos de um mês depois que o tabernáculo foi concluído¹. Ainda em meados do século XV a.C. Ainda estamos na parte de baixo do Monte Sinai, para onde Deus trouxe os israelitas, após terem escapado do Egito, e onde Moisés recebeu os dez mandamentos. Também foi no Monte Sinai que Moisés recebeu as instruções para construir o tabernáculo. E, depois de os israelitas o terem construído, vimos que a glória de Deus o encheu e ele se tornou a manifestação física da habitação do Senhor com seu povo. Então, o que acontece depois? É aí que Levítico entra.

Seu nome é derivado da Septuaginta grega, que significa “coisas a respeito dos levitas”. Mas, além de tratar dos levitas, seu propósito é sistematizar ainda mais o relacionamento entre Deus e Israel após os termos iniciais da aliança terem sido dados no Sinai. À luz da Nova Aliança, Levítico fornece a base para que os cristãos compreendam a necessidade de santidade, o papel representativo e elevado do sumo sacerdote e alguns outros conceitos teológicos importantes.

No contexto maior da teologia bíblica, Levítico dá um passo à frente. Ainda assim, ele é como uma parada nessa viagem à terra prometida para reabastecer. Deus faz o seu povo permanecer no Monte Sinai apenas o tempo necessário para que Moisés e Arão recebam essas instruções sobre santidade. Ele quer deixar claro que ser o povo de um Deus santo não é nada fácil.

Tema

Nossa frase temática desta semana é bem fácil: *Deus é santo e, portanto, seu povo deve ser santo também.*

Ser santo é ser distinto, diferente e totalmente puro. Deus é santo desta forma. Ele é diferente de qualquer coisa ou ser. Ele é perfeito. Não há nenhuma falha nele de qualquer espécie. Ele não tem falta de ética, sabedoria, justiça ou qualquer outra virtude. E porque Deus é santo, seu povo também deve ser santo. Por quê? Porque, como seu povo, eles comunicam algo sobre ele ao resto do mundo.

¹ Entre o primeiro (Ex 40.1, 34-35; Lv 1.1) e o segundo mês do ano (Nm 1.1) após o êxodo do Egito.

Antes de entrar em Levítico, vamos começar com uma pergunta: Por que é importante que o povo de Deus seja santo?

O esboço impresso na folha do aluno permite que você veja rapidamente como Levítico enfatiza esses temas e é esse esboço que usaremos em nossa revisão esta manhã.

Observe que o fluxo do livro segue uma linha de pensamento verdadeiramente característica do evangelho: Primeiro, existem leis para dizer aos israelitas como eles podem se aproximar de Deus (parte I). No entanto, quando a obediência deles falha, é feita uma provisão para eles na forma de um sacrifício substitutivo (parte II). Então, nessa posição de perdão e graça, o povo é chamado a viver uma vida santa (parte III).²

No resto de nossa aula, vou simplesmente guiá-los por este esboço para mostrar como Levítico junta todas essas peças. Começaremos com as ofertas. Depois, o sacerdócio. Em seguida, o código de santidade – que está nos capítulos 11-15 e 18-27. E vamos terminar com a seção que fica no meio, cap. 16-17, e trata do Dia da Expição.

Capítulos 1-7: Ofertas

Os capítulos 1 a 7 explicam como israelitas comuns deveriam trazer ofertas a Deus. Existiam cinco ofertas principais: holocausto, oferta de cereais, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pela culpa.

Começaremos com o holocausto; ele significava expiação pelo pecado. Veja o **capítulo 1, versículos 3-5**.

³Se o animal que apresentar como holocausto for do rebanho de gado, deverá ser um macho sem defeito. Leve-o até a entrada da tenda do encontro, para que seja aceito pelo SENHOR.

⁴Coloque a mão sobre a cabeça do animal, para que seja aceito em seu lugar como expiação.

⁵Mate o novilho na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue do animal, derramando-o em todos os lados do altar que está à entrada da tenda do encontro.

A colocação das mãos sobre a cabeça era um ato simbólico de transferência da culpa do pecador para o novilho. Então o novilho era morto pelos pecados daquela pessoa. Portanto, quando um israelita estava ciente de seu pecado, era isso que ele precisava fazer. Quantos bois, cordeiros, bodes, rolinhas, pombinhas... você acha que um único israelita teria de oferecer em toda a sua vida adulta? Você acha que o SENHOR leva o pecado a sério? Bom, os israelitas tinham isso marcado neles de forma bem gráfica por meio dessas ofertas.

Em seguida, temos as **ofertas de cereais** (2.1), oferecidas como atos de devoção e lembrança. E havia **ofertas pacíficas** (3.1), que enfatizavam o fato de que tudo o que pertencia aos israelitas era, na realidade, do Senhor (3.16-17). Outra oferta era a **oferta pelo pecado** (4.3), que tinha como

² Como ajuda prática, encorajo você a observar as seguintes passagens-chave para um estudo mais aprofundado:

- **Lv 17.11:** “pois a vida do corpo está no sangue. Eu lhes dei o sangue no altar para fazer expiação por vocês. É o sangue oferecido que faz a expiação em lugar de uma vida.”
- **Lv 20.7-8:** “Portanto, consagrem-se e sejam santos, pois eu sou o SENHOR, seu Deus. Guardem meus decretos pondo-os em prática, pois eu sou o SENHOR, que os santifica.”
- **Lv 16:** *Yom Kippur* – o Dia da Expição – era o dia mais importante no calendário hebraico porque era quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos dentro do tabernáculo para fazer “expiação por vocês, a fim de purificá-los, e vocês serão purificados de todos os seus pecados na presença do SENHOR.” (Lv 16.30)

objetivo cobrir pecados não-intencionais ou cometidos por ignorância (4.2). Mesmo que alguém não saiba que algo é um pecado, continua sendo. Os padrões de Deus são medidos pela santidade dele próprio, não por nossa consciência. Isso é algo interessante de se pensar. Você já achou que, se fizesse algo sem intenção de pecar, não seria pecado? Então, as intenções não são tudo.

Por fim, há a **oferta pela culpa** ou **pela transgressão** (5.6), a qual tem por objetivo destacar a perversidade do pecado e expiá-lo ao mesmo tempo. Esta oferta, em particular, deveria ser apresentada quando alguém se tornava ritualmente impuro ou pecava contra o seu próximo.

Em seguida, os capítulos seis e sete mostram *como* esses sacrifícios deveriam ser feitos. Cada detalhe é apresentado: quanto de cada oferta deveria ser sacrificado, como os animais deveriam ser abatidos, quais utensílios deveriam ou não ser usados, etc. Deus deseja que seu povo, tanto naquela época como agora, sinta todo o peso causado pelos seus pecados. O mais notável aqui é a exatidão rigorosa de nosso Santo Deus – todos os detalhes servindo como prenúncio de como Cristo era o cordeiro perfeito que foi morto em nosso lugar.

[Alguém tem alguma pergunta?]

Capítulos 8-10: O Estabelecimento do Sacerdócio

Tendo determinado como os *indivíduos* deveriam oferecer sacrifícios, Levítico agora trata de como a nação como um todo deveria adorar ao Senhor. Nos capítulos 8-10, vemos a nomeação de Arão como o primeiro sumo sacerdote de Israel com todos os seus descendentes sendo “separados” para serem sacerdotes (cf. Êxodo 28.1). Dentro desses capítulos, há mais regulamentos e orientações sobre como os sacerdotes deveriam se comportar no cumprimento de seus deveres. Mais uma vez, a lição principal para nós é que os pecados do povo de Deus exigem grande esforço para serem “cobertos” por um fluxo aparentemente interminável de sangue sacrificial. E, novamente, nós cristãos somos lembrados de como Cristo cumpriu perfeitamente seu papel como nosso “grande Sumo Sacerdote”. Depois que *seu* sacrifício foi concluído, a grossa cortina do Santo dos Santos que separava Deus do homem foi rasgada em duas. Agora, o povo de Deus é capaz de se aproximar com ousadia do trono da graça no nome de Jesus, sem nenhum sacerdote humano como mediador.

9.22-10.3

Dito isso, vamos mergulhar no texto. Vá para o **capítulo 9**. Vamos começar no **versículo 22**. O que está acontecendo aqui é que Deus acabou de dar todas essas instruções que mencionei e Arão seguiu todas elas:

Por fim, Arão ergueu as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de apresentar a oferta pelo pecado, o holocausto e a oferta de paz, desceu do altar. Então Moisés e Arão entraram na tenda do encontro e, quando voltaram, abençoaram o povo novamente, e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo. Fogo saiu da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura no altar. Quando eles viram isso, gritaram de alegria e se prostraram com o rosto no chão.

Este é o verdadeiro clímax do livro até agora. Tivemos nove longos capítulos sobre o que fazer com animais mortos, óleo, gordura, rins, flancos, fígados, sangue, fogo, coisas limpas, coisas impuras, roupas sacerdotais e os dias adequados para fazer tudo isso. Há exatidão em tudo o que

Deus ordenou. Então, nesta incrível exibição, Deus mostra que aceitou a adoração dos israelitas. Claro que as pessoas caíram com o rosto em terra.

Mas a história não termina aqui. Vamos continuar lendo. **Capítulo 10, versículos 1-3.**

¹ Nadabe e Abiú, filhos de Arão, colocaram brasas em seus incensários e as salpicaram com incenso. Com isso, trouxeram fogo estranho diante do SENHOR, diferente do que ele havia ordenado. ²Por isso, fogo saiu da presença do SENHOR e os devorou, e eles morreram diante do SENHOR. ³Então Moisés disse a Arão: “Foi isto que o SENHOR declarou: ‘Mostrarei minha santidade entre aqueles que se aproximarem de mim. Mostrarei minha glória diante de todo o povo’”. E Arão ficou em silêncio.

O que Moisés quer dizer quando afirma que eles ofereceram fogo “estranho”? [ESPERE QUE ALGUÉM RESPONDA] Outras traduções trazem fogo “profano”. Resumindo, é um fogo e uma adoração que Deus *não* ordenou. Os filhos de Arão decidiram adorar a Deus à *sua própria* maneira. Eles estão *tentando* adorar a Deus. Eles não estão adorando algum deus falso. Mas eles estão adorando a Deus de acordo com os ditames de seus *próprios* corações, não de acordo com a forma que Deus havia instruído. A adoração deles pode até ter sido bem-intencionada. Mas boas intenções não são o que mais importa. Nadabe e Abiú não consideraram Deus santo. Eles não o trataram como distinto. Pelo contrário, eles desobedeceram e arriscaram levar todo Israel à desobediência e foram, portanto, punidos. Deus defenderá seu nome guardando sua santidade.

[Veja rapidamente se alguém tem perguntas]

Capítulos 11-15, 18-27: O Código da Santidade – Antes e Agora

Vamos prosseguir para os capítulos 11-15 e 18-27, que às vezes, são chamados de “Código da Santidade”. Vamos lidar com essas duas seções juntas. Esses são os capítulos (talvez vocês já os tenham lido antes) sobre quais tipos de alimentos os israelitas podiam ou não comer, ou mesmo tocar. Contêm leis relativas a rituais de limpeza no parto e leis sobre quando alguém tinha lepra. Neles há instruções sobre o que fazer se alguém tiver uma secreção corporal. Têm até instruções sobre o que fazer se uma secreção corporal tocar em algum objeto de cerâmica ou madeira. Agora, o que, afinal, tudo isso pode significar?

A resposta está no **capítulo 11.44,45** – a primeira vez que aparece uma declaração que veremos com frequência em Levítico. Vamos para lá comigo.

“...Consagrem-se e sejam santos, pois eu sou santo. Não se contaminem com nenhum desses animais pequenos que rastejam pelo chão. Eu, o SENHOR, sou aquele que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Por isso, sejam santos, pois eu sou santo.”

Os israelitas devem ser santos porque Deus é santo. A razão para todos esses mandamentos é os israelitas serem santos, distintos, diferentes – um reflexo preciso do Deus que eles representam.

Esse ensino está **em todo o livro de Levítico**, e faríamos bem em levá-lo a sério. Olhe para **20.26**: “Sejam santos, pois eu, o SENHOR, sou santo. Separei-os de todos os outros povos para serem meus.” Aqui você ouve a menção da separação explícita das outras nações. Vamos para **22.31-32**:

“Obedeçam aos meus mandamentos e os coloquem em prática. Eu sou o Senhor. Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o Senhor que os santifico” (NAA)

Alguém sabe o que significa “profanar”? [ESPERE ALGUÉM RESPONDER] Significa tratar como comum, trivial ou mundano o que é realmente especial e distinto. O “nome” de Deus, ou seja, sua imagem e reputação, estava marcado em Israel. Portanto, eles não podiam ser um povo que tratava essa identificação com Deus de modo leviano ou irreverente.

Deus está lhes dando esses mandamentos para que, em suas vidas cotidianas, se lembrem de que são uma nação santa, um povo separado para o SENHOR. Deus escreveu isto na cultura deles de modo que, para onde quer que eles se voltassem, fossem lembrados de sua posição distinta e de seu chamado para serem santos.

Mas, será que precisamos **obedecer a essas leis**? Precisamos prestar atenção ao que comemos, tocamos e assim por diante para sermos santos ou nos aproximarmos de Deus? Falaremos mais sobre isso em algumas semanas, então não há necessidade de responder completamente essa pergunta hoje. Mas em resumo, não. Nós não somos o estado-nação de Israel vivendo sob a antiga aliança. Não somos chamados a ser uma nação político-geográfica distinta das outras nações. Toda a lei foi cumprida em Cristo. E essas leis específicas foram cumpridas em Cristo de maneira que não mais nos governam. Dito isso, também devemos ser um povo especial, separado pelo SENHOR e para o SENHOR. A Igreja é chamada a ser santa pela mesma razão que Israel foi. Israel levava o nome daquele que os libertou do Egito e da escravidão. E assim como eles, proclamamos com nossas vidas as glórias daquele que nos libertou da escravidão do pecado e da morte!^{3*}

1 Pedro 1.14-16: ¹⁴Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância. ¹⁵Agora, porém, sejam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os chamou. ¹⁶Pois as Escrituras dizem: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

[Veja se alguém tem alguma pergunta]

16.1-34 – O Dia da Expição

Então, esse era o código da santidade. Mas você notará que pulamos a seção que fica no meio – a seção “graça” do nosso esboço como eu comentei no início da aula. É nela que vamos nos focar agora. No capítulo 16, encontramos uma cerimônia anual dos israelitas. É a chamada de Dia da Expição – um dia do ano em que Deus proveria uma maneira pela qual os pecados de todos seriam cobertos, expiados, e a nação, santificada novamente.

^{3*} Assim, o chamado para ser santo permanece, apenas se manifesta de uma maneira diferente à luz do que Jesus fez, como ele mesmo diz: “‘Vocês também ainda não entendem?’, perguntou. ‘Não percebem que a comida que entra no corpo não pode contaminá-los? O alimento não vai para o coração, mas apenas passa pelo estômago e vai parar no esgoto.’ (Ao dizer isso, declarou que todo tipo de comida é aceitável.) Em seguida, acrescentou: ‘Aquilo que vem de dentro é que os contamina. Pois, de dentro, do coração da pessoa, vêm maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, homicídio, adultério, cobiça, perversidade, engano, paixões carnis, inveja, calúnias, orgulho e insensatez. Todas essas coisas desprezíveis vêm de dentro; são elas que os contaminam.’” (Mc 7.18-23) Note que a intenção nunca foi estabelecer algum padrão legalista que qualquer um pudesse cumprir por pura força de vontade, mas lembrar os israelitas de como eles eram diferentes. Agora que o Messias prometido veio, o princípio é o mesmo, mas a manifestação, diferente. Temos coisas como o batismo e a ceia do Senhor para nos lembrar de nossa singularidade e obrigação especial de sermos corretos moralmente. Portanto, nos concentramos em nossos corações e os guardamos, para que possamos ser diferentes em áreas como maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, assassinato, adultério, ganância, malícia, engano, lascívia, inveja, calúnia, arrogância e loucura.

Já vimos que os sacerdotes faziam sacrifícios todos os dias por todos os tipos de pecados. Mas e a reconciliação? Existia alguma provisão para que as pessoas se reunissem com Deus depois de terem pecado? Não. E é aí que entra o Dia da Expição. Uma reconciliação requer o sacrifício de um substituto e oração em nome do povo. Então, o sumo sacerdote volta ao povo com a alegre notícia de que seus pecados foram expiados e que agora estão reconciliados com Deus! Vejamos o Dia da Expição.

Veja **16.2**: “Disse o SENHOR a Moisés: ‘Avisse seu irmão Arão que não entre quando bem entender no lugar santíssimo, atrás da cortina interna; se o fizer, morrerá. Ali fica a tampa da arca, o lugar de expiação, e eu mesmo estou presente na nuvem sobre a tampa da arca.’”

O Lugar Santíssimo era a parte mais interna do tabernáculo, onde morava a própria glória de Deus. Por que Arão morreria se ele entrasse? [ESPERE ALGUÉM RESPONDER] A glória do Senhor o esmagaria por causa de seu pecado. Portanto, o sumo sacerdote não podia simplesmente entrar lá quando quisesse. Olhe **v. 3-6**.

³Quando Arão entrar no santuário, seguirá todas estas instruções. Levará um novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto. ⁴Vestirá a túnica sagrada de linho e a roupa de baixo de linho, diretamente sobre a pele. Amarrará na cintura o cinturão de linho e colocará na cabeça o turbante de linho. As roupas são sagradas, de modo que ele deverá se banhar com água antes de vesti-las.

⁵Arão receberá da comunidade de Israel dois bodes para uma oferta pelo pecado e um carneiro para um holocausto.

⁶Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer expiação por si mesmo e por sua família.

Primeiro, Arão deve expiar seus próprios pecados (v. 11). Somente com um sacrifício expiatório ele pode entrar no Lugar Santíssimo. Mas, mesmo depois disso, ele ainda tem de entrar e agir com muito cuidado. Veja **v. 13-14**:

Ali, na presença do SENHOR, colocará o incenso sobre as brasas ardentes, para que uma nuvem de incenso se eleve sobre a tampa da arca, o lugar de expiação, que está sobre a arca da aliança. Se seguir essas instruções, não morrerá. Depois, pegará um pouco do sangue do novilho, molhará nele o dedo e aspergirá o lado leste da tampa. Então, com o dedo, aspergirá com o sangue sete vezes diante da tampa.

A fumaça foi feita para cobrir a glória do Senhor para que ela não o golpeasse e consumisse! Agora que seus próprios pecados estão cobertos, ele pode começar seu papel como representante e intercessor pelo povo. Primeiro, ele leva dois bodes para a entrada. Um bode é usado como oferta pelo pecado de toda a nação, e o outro serve como bode expiatório. Então, depois de Arão expiar seus próprios pecados, ele pode fazer expiação pelo povo. Isso está no versículo 15. Depois, os versículos 16-19 mostram que o sangue da oferta pelo pecado é para purificar o Santo dos Santos, o tabernáculo e o altar que estão contaminados por causa dos pecados do povo.

Em seguida, Arão lida com o bode expiatório. Veja **v. 21-22**. “Colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, a rebeldia e os pecados dos israelitas. Assim, transferirá os pecados do povo para a cabeça do bode. Depois, um homem escolhido especialmente para essa tarefa levará o bode para o deserto. Ao sair para o deserto, o bode levará sobre si todos os pecados do povo para um lugar distante.”

Isto era uma poderosa parábola visual. Todas as pessoas veriam seus pecados sendo transferidos para a cabeça desse bode e sendo, metaforicamente, levados embora – para nunca mais serem vistos novamente!

Este ritual deveria ser realizado uma vez por ano, todos os anos. Como diz o v. 31, é um “estatuto perpétuo” (NAA) ou “uma lei permanente” (NVT).

Era um dia sério e solene. E, ao mesmo tempo, era uma ocasião alegre porque neste dia todos os pecados da nação eram perdoados e o povo era reconciliado com Deus. Ainda é um dia muito importante no calendário judaico. Chama-se *Yom Kipper*.

Por que vimos todos esses detalhes? Pense nisso. Eles tinham de fazer tudo isso. Todo aquele sangue. Um processo tão tedioso ano após ano. Era ótimo que os pecados fossem perdoados, mas teria de ser feito tudo de novo no ano seguinte. Havia sangue por todos os lados, e todo mundo tinha que vir assistir. Quão sério Deus deve levar o pecado! Tudo isso enfatiza a santidade de Deus, a pecaminosidade do povo, a graça de Deus. E enfatiza que tudo isso realmente não funciona. Vá para Hebreus 10.

¹A lei constitui apenas uma sombra, um vislumbre das coisas boas por vir, mas não as coisas boas em si mesmas. Os sacrifícios são repetidos todos os anos, mas nunca puderam purificar inteiramente aqueles que vêm adorar. ²Se tivessem esse poder, já não precisariam existir, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e a consciência de seus pecados teria desaparecido. ³Em vez disso, esses sacrifícios os lembravam de seus pecados todos os anos.

O autor de Hebreus continua, explicando que os sacerdotes exerciam seus deveres sem cessar — porque o problema do pecado nunca foi resolvido. Mas, e quanto a Jesus? “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.” (v.12-14 – NAA)

Sua obra, como ele disse na cruz, estava CONSUMADA. Estamos justificados aos seus olhos!

Então, por que o Dia da Expição é a peça central do livro de Levítico? Porque a lei nunca foi dada com a intenção de que alguém conseguisse cumpri-la perfeitamente, a não ser Jesus. Estava ali para mostrar nossa necessidade de um Salvador. E o Dia da Expição foi a expressão mais clara disso.

[Veja se alguém tem perguntas]

Conclusão e Aplicação

O chamado para sermos santos é sério, portanto, devemos atendê-lo com grande seriedade. Devemos ouvi-lo como pessoas que estão cientes de nosso pecado e da nossa necessidade de uma expiação feita fora de nós mesmos. Precisamos olhar para Jesus a fim de definirmos nossa posição diante do SENHOR. Nunca alcançaremos o padrão perfeito de santidade de Deus enquanto estivermos nesta terra, e por isso precisamos do Senhor Jesus Cristo; precisamos do evangelho. Então, com a graça concedida por Deus, podemos viver vidas diferentes – vidas de fé e obediência.

Vamos ver dois pontos de aplicação antes de encerrarmos. Primeiro, sinta o peso do pecado. Se tem uma coisa perfeitamente clara no livro de Levítico, é que o nosso pecado tem consequências enormes e só pode ser devidamente eliminado através do derramamento de sangue. E lembre que, como lemos em Hebreus, ainda assim tudo aquilo nunca tratou do pecado completamente. Todos os sacrifícios, todos os regulamentos, todas as advertências, todas as proibições e todos os

mandamentos encontrados neste livro têm um único propósito: nos conduzir até a provisão de Deus para nossos pecados. Afinal, o que é essa provisão? É o sacrifício de Jesus na cruz! Sinta-se encorajado uma vez mais pelo autor do livro de Hebreus:

Hebreus 10.19-23: “Portanto, meus irmãos, tendo ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com um coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e o corpo lavado com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.”

Segundo, se você é um cristão, espere ansiosamente pelo dia em que todo pecado acabará e estaremos livres para adorar a Deus em perfeita santidade por toda a eternidade!!! O Apocalipse termina com um relato emocionante deste dia futuro:

E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. (Ap 21.1-4)

Esta é a nossa grande esperança! Sim, nosso pecado é pesado e tem um preço alto, mas não será para sempre se conhecemos a Cristo! É um fardo passageiro que foi expiado por nosso grande Sumo Sacerdote. Chegará um dia em que tudo se fará novo, quando você e eu cantaremos as glórias de Deus contemplando nosso Criador face a face. Porque ele removeu todas as barreiras, todos os obstáculos, todos os pecados! Viva na alegre expectativa deste dia e ore para que Deus o guarde e o sustente para que possamos estar todos juntos novamente na eternidade.

[Perguntas?]

[Ore para encerrar]